

# **LEGUMINOSAS**

**ESCRITO POR:**

HIVAN MARTINEZ

## **CAPÍTULO 09**



## **CENA 1 – MANSÃO DELBRAVO/SALA-COZINHA/INT./TARDE**

Renata e Polli entram na sala, Renata solta algumas sacolas sobre o sofá.

RENATA: Esqueci de comprar o pão.

POLLI: Deixa pra comprar amanhã de manhã.

RENATA: Ah, vou pedir pra Sasha.

Renata caminha em direção a cozinha a procura de Sasha, enquanto Polli a segue. Ao chegarem no cômodo as duas se deparam com uma cena chorante, Sasha está completamente nua sobre a mesa, enquanto Thasio está a estimulando com uma berinjela.

Renata e Polli ficam horrorizadas.

RENATA: Mas o que significa isso?

Renata esbraveja enquanto que em um salto, Sasha sai de cima da mesa e cobre parte do seu corpo com um pano, enquanto Thasio encara Renata e Polli.

THASIO: Eu sinto muito.

Renata avança sobre Sasha e acerta uma bofetada no rosto da mulher a derrubando no chão.

RENATA: Eu desconfiei desde o início desse negócio de você vir junto, sua cadela desgraçada!

Renata sobe em cima de Sasha e continua desferindo golpes contra o rosto da mulher.

POLLI: Para! Mãe, por favor!

Polli chorava desesperadamente enquanto via aquela cena em choque . Thasio permanecia imóvel, até que finalmente ele decide apartar Renata.

Renata estava trêmula, era possível ver a fúria em seus olhos, Polli nunca tinha visto sua mãe daquele jeito.

Sasha levanta com dificuldade, seus lábios estão sangrando, ela pega suas roupas e sai da cozinha, enquanto Thasio permanece segurando os braços de Renata.

RENATA: Me solta!

Thasio solta Renata, mesmo temendo que ela fosse atrás de Sasha, mas desta vez ela decide ficar, ela caminha com uma profunda tristeza, estava terrivelmente amargurada com aquela situação.

RENATA: Eu não esperava isso de você, Thasio.

THASIO: Eu sinto muito, Renata.

RENATA: Eu quero que limpe a cozinha, e depois vá embora dessa casa e nunca mais volte.

Renata deixa o cômodo.

Agora estavam apenas Polli e Thasio, os dois se encaravam em um profundo silêncio.

## **CENA 2 – CASA DE JOCASTRO/SALA/INT./TARDE**

Jocastro se irrita com a presença de Aderbal de tenta fechar a cara na porta do homem que está visivelmente embriagado, mas antes de conseguir, Aderbal se coloca contra a porta, impedindo que ela fosse fechada.

ADERBAL: Lunara!

Ele grita o nome de sua amada, que surge na porta ao lado de Jocastro.

LUNARA: Eu não acredito nisso, Aderbal, o que você quer?

ADERBAL: Eu quero seu amor, querida.

LUNARA: Acabou, Aderbal, tu não entende isso? Acabou!

Aderbal se aproxima dos dois, ele está tonto e Jocastro o empurra fazendo com que Aderbal caia no chão, ao tentar levantar ele vomita, ele permanece sentado ao lado do vômito enquanto Jocastro e Lunara o encaram com nojo.

LUNARA: Temos que tirar ele daqui.

Jocastro pensa em recusar a ajuda ao seu antigo amigo, mas atende ao pedido de Lunara, os dois ajudam Aderbal levantar, e quando estavam o levando até uma cadeira para que ele pudesse sentar, o homem cai mais uma vez, dessa vez ele cai em agonia, seus olhos se reviram como se estivesse tendo uma convulsão.

Desesperada, Lunara segura Aderbal em seu colo.

LUNARA: Ele está passando mal!

Ela grita desesperada.

Jocastro se apressa e liga para uma ambulância enquanto Lunara permanece cuidando de Aderbal.

### **CENA 3 - MANSÃO CAMPARINE/ESCRITÓRIO/INT./TARDE**

Dicário está sentado em sua poltrona enquanto escuta atentamente o que Francisca tem a dizer.

FRANCISCA: Eu não fiz por mal, mas quando tocou o telefone da Alita eu corri para levar até ela para que ela atendesse, foi inevitável, eu vi uma foto dela amordaçada e amarrada em algum tipo de galpão.

DICÁRIO: O que? Como assim?

FRANCISCA: A Alita disse que aquela foto era de um fetiche dela, mas Dicário, se eu tivesse acreditado nisso, eu não teria vindo falar contigo, tem algo muito estranho nessa história, se tu visse aquela foto tu entenderia sobre o que eu estou falando.

Dicário fica pensativo, ele percebia que Alita estava estranha nos últimos dias, e aquela foto poderia provar que ele estava certo, que aquela não era a sua irmã.

DICÁRIO: Não se preocupe, Francisca, tenho certeza de que não é algo sério.

Dicário fala com calma na tentativa de deixar Francisca despreocupada com a situação e não gerar um alarme desnecessário.

DICÁRIO: Eu vou conversar com a Alita sobre isso.

FRANCISCA: Por favor, Dicário não fala pra ela que eu te contei isso.

DICÁRIO: Pode confiar em mim.

FRANCISCA: Muito obrigada.

Francisca levanta, com um breve aceno ela deixa o escritório. Dicário permanece sozinho e pensativo.

### **CENA 4 – MANSÃO CHAISNER/SALA/INT./TARDE**

Uma garrafa quase vazia sobre a mesa e duas taças ao lado deixava claro que Kuller e Alita estavam bêbedos há horas.

ALITA: Acho que preciso ir.

Alita está sentado no sofá ao lado de Kuller.

KULLER: Você se sente vazia?

Alita o encara com estranheza.

ALITA: O que?

KULLER: Quando eu perdi a Stella eu senti um vazio enorme, nem mesmo os gêmeos podiam preencher o lugar dela.

ALITA: Por que, Kuller? Por que abandonar um filho e cuidar de outro?

Ela ri depois de alguns segundos de profundo silêncio.

ALITA: Que ironia, não é mesmo Kuller? Tu preferiu a filha assassina do que o filho aplicado e trabalhador.

KULLER: A vida é feita de escolhas, acertos e erros são apenas conseqüências.

ALITA: Eu não nasci pra errar, agora se me der licença, preciso convencer a Angélica de se unir a mim para vender a empresa.

Alita sai e Kuller volta a beber.

## **CENA 5 – PRESÍDIO/CELA DE ANGÉLICA/INT./TARDE**

Angélica está sentada na cama com as pernas cruzadas, Josivalda esta sentada atrás dela enquanto faz uma trança em seu cabelo.

ANGÉLICA: O que aconteceu contigo, Josi?

JOSIVALDA: Ah...

Ela suspira.

JOSIVALDA: Eu ainda não superei.

ANGÉLICA: Tudo bem, não precisa falar se você não quiser.

JOSIVALDA: E você?

ANGÉLICA: Meu namorado me traiu.

JOSIVALDA: Tu se vingou?

ANGÉLICA: Não, ele foi assassinado e me incriminaram, também não superei isso.

JOSIVALDA: A gente nunca supera.

Josivalda termina a primeira parte da trança e continua falando com Angélica enquanto olha com atenção e desejo a nuca daquela mulher.

### **CENA 6 – MANSÃO DELBRAVO/ COZINHA/INT./TARDE**

Polli chorava, enquanto Thasio se aproxima dela com cautela.

THASIO: Eu realmente lamento Polli, eu sabia que isso podia acontecer, eu sinto muito.

Thasio se afasta, mas Polli vai até ele e segura em seu braço.

POLLI: Não me deixe.

THASIO: Isso tudo é culpa sua Polli, tu entende isso?

Ele esbraveja enquanto segura com força os ombros de Polli, sua virilidade voltada sobre ela soava como algo ameaçador.

POLLI: Me desculpa, Thasio.

THASIO: Eu não posso mais continuar aqui.

POLLI: Não me abandone.

THASIO: Tu merece ficar sozinha, Polli.

POLLI: Por favor, Thasio, não me deixe, eu vou falar com minha mãe, eu não posso, por favor.

THASIO: Mais tarde, quando a Renata não estiver, eu passo pra pegar minhas roupas.

Thasio abandona Polli.

A cena fica imersa em um profundo silêncio focando as lágrimas de desespero que caíam dos olhos de Polli.

### **CENA 7 – MANSÃO CAMPARINE/SALA/INT./TARDE**

Dicário estava de saída quando Clara chegou.

CLARA: Desculpe vim sem avisar.

DICÁRIO: Tudo bem, o que tem a me dizer?

CLARA: Eu tenho algumas fotos da Alita com Kuller.

Ela entrega um envelope a Dicário.

CLARA: Não só isso, eu investiguei mais a vida do Senhor Kuller Chaisner, ele ao lado dos irmãos construíram a empresa dele, que chegou a beira da falência há quase 20 anos atrás, ele e Stella tiveram 2 filhos.

Dicário encara Clara assustado.

DICÁRIO: Como assim dois filhos?

CLARA: Um casal de gêmeos, uma menina e um menino, mas um deles morreu logo após o nascimento, saiu em todos os jornais da época.

DICÁRIO: A menina morreu?

Clara entrega o jornal a Dicário.

CLARA: No jornal descreve que a família Chaisner tinha perdido o herdeiro.

DICÁRIO: Eu não to entendendo.

CLARA: Dicário, tu tem uma irmã gêmea, e ela está viva.

Dicário fica sem palavras com a descoberta, em choque ele não sabia se chorava ou se esbravejava. Enquanto que do outro lado do cômodo, por de trás da parede é possível ver Francisca ouvindo toda a conversa.

### **CENA 8 – HOSPITAL/SALA DE ESPERA/INT./TARDE**

Jocastro e Lunara aguardavam apreensivos quando o médico finalmente chegou, os dois que estavam aguardando sentados levantam-se para recebê-lo.

LUNARA: E então doutor?

MÉDICO: O paciente estava em fase terminal de Cirrose Hepática, infelizmente não conseguimos reanimá-lo a tempo, eu lamento, Aderbal está morto.

A notícia invadiu a sala de espera como se fosse uma bomba causando um estrago em Lunara e Jocastro.

O médico disse mais alguma coisa, mas nenhum dos dois deu atenção, não conseguiram ouvir e apenas sentaram novamente, talvez o médico estivesse dizendo alguma coisa sobre o enterro ou quando iria liberar o corpo, mas eram coisas tão triviais depois da morte, depois da perda as pessoas não querem ouvir mais nada a não ser a própria dor.

Abraçada em Jocastro, Lunara chora desesperada.

LUNARA: Eu sempre pedi para ele deixar a bebida, eu sempre pedi.

As lágrimas que invadiam Jocastro era envolvida entre o luto e o remorso por ter traído seu melhor amigo, mas afinal Aderbal merecia o fim que teve, ao longo de sua vida ele se mostrou um verdadeiro monstro.

### **CENA 9 – [FLASHBACK]MEMÓRIAS DE LUNARA**

Foi numa noite de quarta-feira quando Aderbal apareceu na casa onde Lunara morava com seu pai e sua mãe. Aderbal foi recebido como o filho de um amigo de Aderbal, que o homem disse que estava passando por necessidades.

Aderbal e Lunara ficaram próximos, os dois conversaram durante várias horas naquela noite, e depois que seus pais foram dormir, Lunara se beijou com Aderbal.

Os dias foram se passando, Lunara e Aderbal foram se aproximando cada vez mais, foi quando Lunara descobriu estar grávida, ela era jovem, apenas uma adolescente, Aderbal também, eram dois inseqüentes, mas amavam-se incondicionalmente.

### **CENA 10 – [FLASHBACK]CASA DA FAMÍLIA SANTOS/SALA/INT./TARDE**

Falco, este era o nome do pai de Lunara. Ele estava sentado no sofá, e ouvia Lunara atenciosamente, ela pediu para conversar com ele naquele dia, e parecia ser algo sério.

LUNARA: Pai...

FALCO: Fala logo Lunara, tu está tentando me dizer algo já faz meia hora e eu preciso voltar ao trabalho.

LUNARA: Pai, eu estou grávida.

FALCO: O que?

Lunara se arrependeu de contar no mesmo instante que viu seu pai zangar-se com ela, ele batera nela, se não fosse pelo mesmo motivo.

FALCO: Quem foi o desgraçado?

Aquela foi a deixa para que Aderbal entrasse na sala e se revelasse como o pai do bebê que Lunara estava esperando.

FALCO: Não, isso não pode ser verdade.

Falco parecia tão desesperado, muito mais do que uma simples gravidez.

FALCO: Tu vai abortar essa criança!

Lunara fica em estado de choque com a reação de seu pai, ela nunca pensou que ele seria tão extremista ao ponto de querer que ela abortasse.

LUNARA: Pai, tu não pode me obrigar a isso.

FALCO: Vocês estão completamente loucos! Essa criança é filho de um incesto!

A cena escurece em uma sequência de cenas que mostrava Lunara e Aderbal fugindo de casa algum tempo depois, em seguida mostra Lunara dando a luz a Vicente e Aderbal jogando a criança no lixo.

### **CENA 11 – HOSPITAL/SALA DE ESPERA/INT./TARDE**

Jocastro já conhecia a história, mas Lunara lembrava, ela contava como se Aderbal fosse o grande amor de sua vida, mas tudo tinha mudado naquele dia.

LUNARA: Aderbal era uma boa pessoa, mas depois daqueles acontecimentos, a gente descobriu que meu pai tinha ficado com a mãe dele, que ele traía a minha mãe e tinha um filho fora do casamento, por ironia do destino, nos amamos mais do que devíamos.

Lunara chora enquanto Jocastro consola ela.

LUNARA: Depois daquilo tudo, ele começou a beber e nunca mais parou.

JOCASTRO: Vai ficar tudo bem.

Jocastro abraça Lunara com força, a cena escurece.

### **CENA 12 – PRESÍDIO/SALA DE VISITA/INT./TARDE**

Angélica é levada até a sala de visitas, assim que a porta se abre ela se depara com Alita.

ANGÉLICA: Quem imaginaria, você aqui de novo.

Ela sorri.

Alita vai até ela e a abraça.

ALITA: Ai minha irmãzinha, estou tão preocupada contigo nesse lugar horrível.

ANGÉLICA: Não se preocupe, eu estou bem.

ALITA: Eu imagino.

Ela ri de forma debochada.

ANGÉLICA: Mas o que te trás até aqui?

ALITA: Nossa, assim até me magoa, eu vim visitar a minha irmãzinha do coração.

ANGÉLICA: Não precisamos de fingimento, Alita.

ALITA: Ok, já que você quer assim.

Alita entrega um documento a Angélica.

ANGÉLICA: O que é isso?

ALITA: Eu quero comprar sua parte na empresa, pensa em todo o dinheiro que tu vai ganhar, e pensa que tu vai se livrar de todo esse peso que tu carrega aqui dentro, tu não vai precisar disputar por mais nada, e ainda vou garantir uma boa fortuna pra ti, afinal se tu for comprovadamente assassina de nossos pais tu não vai ganhar um centavo.

Angélica encara o documento assustada, a Alita ali em sua frente não parecia mais ser sua irmã, não aquela Alita simpática, bondosa e carinhosa, ali em sua frente estava uma mulher fria e calculista.

A cena congela no rosto de Angélica.

**CONTINUA...**